

I – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

1ª Parte: QUESTÕES

TEXTO I

Florêncio tinha família grande. O negro do cilindro sustentava um familião. Aquela gente passava mesmo necessidade. Ali eles tinham que comprar tudo, pagavam o casebre onde moravam. Pior que no engenho. Eles passavam mais fome que no engenho. Lá pelo menos plantavam para comer, tinham as suas espigas de milho, a sua fava para encher a barriga. No Recife tudo se comprava. Estivera na casa do Florêncio para não ir mais. O masseiro, a mulher, e quatro filhos, dormindo numa tapera de quatro paredes de caixão, coberta de zinco. Custava 12 mil-réis por mês. A água do mangue, na maré cheia, ia dentro de casa. Os maruins de noite encalombavam o corpo dos meninos. O mangue tinha ocasião que fedia, e os urubus faziam ponto por ali atrás dos petiscos. Perto da rua lavavam couro de boi, pele de bode para o curtume de um espanhol. Morria peixe envenenado, e quando a maré secava, os urubus enchiam o papo, ciscavam a lama, passeando banzeiros pelas biqueiras dos mocambos. Comiam as tripas de peixe que sacudiam pela porta afora. O bicho feio ficava de espreita, esperando. Os filhos de Florêncio passavam o dia pelo lixo que as carroças deixavam num pedaço de maré que estavam aterrando. Chegavam em casa, às vezes, com presas magníficas: botinas velhas, roupas rasgadas, trapos que serviam para forrar o chão, tapar os buracos que os caranguejos faziam dentro de casa. Eram bons companheiros, os caranguejos. Viviam deles, roíam-lhes as patas, comiam-lhes as vísceras amargas. Cozinhavam nas panelas de barro, e os goiamuns de olhos azuis, magros que só tinham o casco, enchiam a barriga deles. Morar na beira do mangue só tinha esta vantagem: os caranguejos. Com o primeiro trovão que estourava, saíam doidos dos buracos, enchiam as casas com o susto. Os meninos pegavam os fugitivos e quando havia de sobra encangavam para vender. Para isto andavam de noite na lama com lamparina acesa na perseguição. Caranguejo ali era mesmo que vaca leiteira, sustentava o povo.

REGO, José Lins do. *Moleque Ricardo*. 21 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999, p. 30-31.

1. No texto I, o narrador apresenta uma descrição do mangue, caracterizando uma relação de intimidade entre homens e bichos, em que se observa a animalização do ser humano.
 - a) **Explique**, com suas palavras, no máximo em cinco linhas, o processo de animalização e a importância do uso desse processo no texto.
 - b) **Retire** do texto a passagem que melhor caracteriza essa relação de intimidade.

TEXTO II

RUA DOS CATAVENTOS II

Dorme, ruazinha... E tudo escuro...
E os meus passos, quem é que pode ouvi-los?
Dorme o teu sono sossegado e puro,
Com teus lampiões, com teus jardins tranqüilos...

Dorme... Não há ladrões, eu te asseguro...
Nem guardas para acaso persegui-los...
Na noite alta, como sobre um muro,
As estrelinhas cantam como grilos...

O vento está dormindo na calçada,
O vento enovelou-se como um cão...
Dorme, ruazinha... Não há nada...

Só os meus passos... Mas tão leves são
Que até parecem, pela madrugada,
Os da minha futura assombração...

QUINTANA, Mário. *Poesias*. 17 ed. São Paulo: Ática, 2003 p. 29

2. Com base na leitura desse poema, faça o que se pede:
 - a) **Identifique** os aspectos formais que se afastam da liberdade estética defendida pelos poetas modernistas e consolidada a partir de 1930.
 - b) **Retire** do poema dois versos que apresentem a possibilidade de associação entre rua/criança e eu-lírico/adulto protetor.

2ª Parte: Redação

ORIENTAÇÕES GERAIS

- ♦ Escolha apenas um dos temas apresentados e desenvolva-o de acordo com a orientação dada.
- ♦ Mantenha fidelidade ao tema escolhido, pois **a fuga ao tema implica a anulação de seu texto.**
- ♦ Selecione, organize e relacione opiniões e argumentos para dar sustentação ao seu texto.
- ♦ Utilize as informações fornecidas pelos textos apresentados para cada tema – SEM COPIÁ-LAS. Os demais textos dessa prova poderão, também, ser utilizados como subsídios para sua redação. Caso cite passagens dos textos dados, utilize aspas.
- ♦ Siga a norma culta da língua escrita. Caso você escolha escrever um texto **narrativo**, poderá recorrer a outros registros da língua, desde que faça uso do **discurso direto**.
- ♦ Apresente letra legível, com tinta preta ou azul.
- ♦ Faça o rascunho, se necessário, na página 3 deste Caderno de Questões. **O RASCUNHO NÃO SERÁ CORRIGIDO.**
- ♦ No espaço indicado no CADERNO DE RESPOSTAS:
 - Assinale com um X a quadrícula correspondente ao tema escolhido.
 - Apresente um título para seu texto, que não seja apenas repetição do tema dado.
 - Desenvolva, **em prosa**, sua Redação.
 - Desenvolva a Redação em, no mínimo, 20 linhas e, no máximo, 25.

TEMA 1: Qualidade de vida nos grandes centros urbanos

O texto I, de José Lins do Rego, descreve a vida na periferia de uma grande cidade, na década de trinta do século passado, expressando problemas que refletem as péssimas condições de vida daquela época. O texto abaixo também aborda esses mesmos problemas, com dados atualizados.

PROBLEMAS URBANOS

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), cerca de um quarto da população mundial que mora em cidades vive na absoluta pobreza.

Um dos graves sintomas desse processo é a falta de moradia. Entre 20 milhões e 40 milhões de famílias no mundo não têm onde morar. Das que têm, cerca de 1 bilhão vive em favelas ou áreas clandestinas. As principais razões disso são o alto custo das habitações urbanas e a falta de financiamento para a população mais pobre.

Outro grande problema é a escassez de emprego, o que leva 37% dos habitantes das cidades de países em desenvolvimento a trabalhar no setor informal, sem contrato de trabalho nem remuneração garantida.

Coleção Almanaque ABRIL. São Paulo: Ed. Abril, s/d, nº 16, p.7

Tomando como referência as informações aqui apresentadas, redija um texto contemplando problemas ou situações que afetam a qualidade de vida, nos grandes centros urbanos.

TEMA 2: Violência nas pequenas cidades

O texto II, de Mário Quintana, apresenta uma visão romântica das pequenas cidades em que predominam a tranquilidade, o sossego e a segurança. Em contrapartida, o texto abaixo revela um novo retrato dessas cidades em que a violência já se incorporou ao seu cotidiano.

BANDO ARMADO ASSALTA BB

Durante aproximadamente 30 minutos, a cidade de Serra Branca, no Cariri Paraibano, a 100 quilômetros de Campina Grande, foi transformada, ontem, em um verdadeiro cenário de guerra. Dez homens fortemente armados, em uma caminhonete S-10 azul cabine dupla, invadiram a cidade por volta das 8h30 da manhã, e depois de uma ação ousada e violenta assaltaram a agência local do Banco do Brasil. O bando fugiu levando todo o dinheiro do banco e ainda chegou a manter quatro pessoas como reféns. Um aposentado que aguardava pagamento na agência saiu ferido com um tiro na coxa.

Jornal O Norte. 04 de novembro de 2004. Caderno B, p. 03.

O que levou a violência, como assaltos, a atingir essas cidades? Que outros aspectos das pequenas cidades revelam a ausência da tranquilidade de outrora?

Considerando as informações apresentadas e os questionamentos formulados, produza um texto abordando a violência que, hoje, ameaça a tranquilidade e a segurança nas pequenas cidades.

RASCUNHO DA REDAÇÃO

TEMA I

☐

TEMA II

☐

TÍTULO

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- 16
- 17
- 18
- 19
- 20
- 21
- 22
- 23
- 24
- 25